

Em face das reticências americanas, Kofi Annan exorta Estados a adoptarem resolução sobre Conselho de Direitos Humanos

27 de Fevereiro de 2006 – Enquanto os Estados Unidos manifestam o seu descontentamento com o projecto de resolução sobre a criação do Conselho de Direitos Humanos, o Secretário-Geral exortou os Estados-membros a admitirem que não vivemos num “mundo perfeito” e a adoptarem o texto apresentado pelo Presidente da Assembleia Geral.

“O Presidente da Assembleia Geral espera reacções dos Estados-membros sobre o projecto de resolução que institui um Conselho de Direitos Humanos; vários já lhe comunicaram que aguardam instruções das capitais”, declarou hoje a porta-voz de Jan Eliasson, no seu encontro diário com a imprensa, na sede da ONU, em Nova Iorque.

“Jan Eliasson disse sentir-se ‘animado’ com as reacções do Secretário-Geral, de numerosos Estados e de diversos Prémios Nobel, entre os quais figuram Desmond Tutu e Jimmy Cárter, e de organizações não governamentais”, acrescentou a porta-voz.

Interrogada sobre as críticas formuladas hoje pelo Embaixador americano, John Bolton, que declarou que Washington não estava satisfeito com o texto e que os Estados Unidos desejavam reabrir as negociações intergovernamentais, a porta-voz precisou que o Presidente da Assembleia Geral não recebera uma resposta do país.

Falando à imprensa hoje, em Nova Iorque, John Bolton disse que, se o projecto de texto fosse submetido à votação na Assembleia Geral, os Estados Unidos votariam contra ele.

O Presidente da Assembleia Geral considera que a reabertura dos debates não permitiria obter avanços significativos e que não é desejável esperar mais tempo, acrescentou a porta-voz.

Interrogado sobre o assunto, durante um encontro com a imprensa em Genebra, o Secretário-Geral pediu aos Estados-membros que tomassem consciência de que o projecto que lhes é submetido “permitirá reforçar o dispositivo de direitos humanos”. Kofi Annan exortou os Estados-membros a compreenderem que não vivemos “num mundo perfeito”.

“Fui eu próprio que apresentei o projecto e teria gostado de ver incluídas nele todas as minhas propostas. Mas as coisas não funcionam assim”, disse o Secretário-Geral.

“Se, nesta fase, retomarmos as negociações, linha a linha, receio que isso nos conduza a atrasos importantes. [...] Há suficientes bons elementos neste projecto. Não podemos permitir que o óptimo se torne inimigo do bom. [...] Espero que os Americanos encarem as coisas neste espírito e que se juntem à vasta maioria dos governos que estão dispostos a aceitar as propostas do Presidente”, disse Kofi Annan.

“Estas questões não são novas”, lembrou, apelando à aprovação do texto esta semana.

O Secretário-Geral apresentou um amplo projecto de reformas, entre as quais figurava a criação de um novo Conselho de Direitos Humanos, no seu relatório “Em Maior Liberdade”, publicado em Março de 2005.

O projecto de resolução sobre o Conselho de Direitos Humanos, apresentado no passado dia 24 pelo Presidente da Assembleia Geral, mereceu também o apoio da Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

(Baseado numa notícia produzida pelo Centro de Notícias da ONU a 27/02/2006)